

Estudo Preliminar sobre Acessibilidade Terminológica em Manuais Universitários

Gerônimo Loss Bergmann (BIC/CNPq)
 Orientadora: Prof^a Dra. Maria José Bocorny Finatto

INTRODUÇÃO

Neste trabalho, analisamos a **complexidade e a acessibilidade terminológica** de um **manual universitário** de Preservação e Conservação de documentos em papel, voltado para estudantes iniciantes de graduação. São examinados **padrões frasais e textuais específicos** junto ao emprego de termos dessa **área especializada**. Visamos comparar o padrão textual ou o *modus dicendi* desse manual, em contraste com um manual de Pediatria, ambos sendo textos potencialmente didáticos.

ENFOQUE TEÓRICO E METODOLOGIA

- **Terminologia, Linguística de Corpus e Estatística Lexical**
- Geração de dados léxico-estatísticos e terminológicos – ferramentas **AntConc, TermoStat e Coh-Matrix-Port**.
- Foco comparativo: **frequência, Índice Flesch (IF), TTR (variedade lexical) e o número médio de palavras por sentença (NMPS)**
- Critérios: (1) a necessidade ou não de **conhecimentos prévios** da área de especialidade para a compreensão do texto (2) a **progressão do texto** como um todo e (3) a **densidade e a variação terminológicas**.

	MPC - MANUAL DE PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO (4.818 tokens, 1.480 types)	MANUAL DE PEDIATRIA (4.341 tokens, 1.256 types)
IF	31.3	42
TTR	36%	31%
NMPS	16,6 palavras	5,5 palavras

RESULTADOS PRELIMINARES

Nosso estudo já revela que o Manual de Pediatria, embora a ocorrência de termos seja muito maior, tende a ter um **IF menor** que o MPC, ambos caracterizando, no entanto, uma **leitura difícil**, adequada a alunos cursando o ensino médio ou universitário. O percentual de variedade do vocabulário (TTR) de ambos os manuais mostrou-se bastante semelhante, ao passo que o número médio de palavras por sentença no manual de Medicina foi mais do que o triplo do que o de Conservação. Esses resultados podem trazer prováveis alternativas de revisão do texto para o incremento da acessibilidade textual e terminológica do manual em análise.

REFERÊNCIAS:

- ANTHONY, L. (2014). AntConc (Version 3.4.4) [Programa de Computador]. Tóquio, Japão: Universidade de Waseda. Disponível em: <http://www.laurenceanthony.net/>. Acesso em: 05 maio 2017.
- BERBER SARDINHA, Tony. Linguística de Corpus. Barueri, SP: Manole, 2004.
- BIDERMAN. M.T.C. A face quantitativa da linguagem: um dicionário de frequências do português do Brasil. São Paulo: Alfa, 1998. p. 161-181.
- FULGÊNCIO, Lúcia; LIBERATO, Yara. Como facilitar a leitura. 6. ed. São Paulo: Contexto, 1992.